



**Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género**  
Presidência do Conselho de Ministros

**III Plano Nacional de Prevenção e Combate ao Tráfico de Seres Humanos (2014-2017)**

**Relatório intercalar de execução**

**2016**

**Março de 2017**

Índice

Área estratégica 1 – Prevenir, Sensibilizar, Conhecer e Investigar	Pag.5
Área Estratégica 2 – Educar, Formar e Qualificar	Pag.20
Área estratégica 3 – Proteger, Intervir e Capacitar	Pag.28
Área Estratégica 4 – Investigar Criminalmente	Pag.32
Área Estratégica 5 – Cooperar	Pag.34
Grau de execução do Plano: Síntese avaliativa	Pag.43
Siglas utilizadas	Pag.45

## Introdução

Dando cumprimento ao estipulado na alínea d) do n.º 4 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 101/2013, de 31 de dezembro, que aprovou o III Plano Nacional de Prevenção e Combate ao Tráfico de Seres Humanos (2014-2017), adiante designado “Plano”, a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), enquanto entidade coordenadora do mesmo, procedeu à sua avaliação intercalar referente ao ano de 2016.

Para tal, foi solicitado às entidades que fazem parte do grupo de trabalho de apoio à entidade coordenadora do Plano e da RAPVT, que preenchessem uma ficha, de acordo com a planificação que tinha sido distribuída no início do ano de 2016.

Para a análise qualitativa e quantitativa da execução do Plano, faz-se uma abordagem sequencial, medida a medida, em grupos correspondentes às áreas estratégicas. O quadro-síntese final permite uma aferição global referente à execução das medidas.

O grupo de trabalho de apoio à entidade coordenadora tem a seguinte composição:

- a) O/A relator(a) nacional para o tráfico de seres humanos;
- b) O/A chefe de equipa do Observatório do Tráfico de Seres Humanos;
- c) Um/a representante da Presidência do Conselho de Ministros;
- d) Um/a representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros;
- e) Um/a representante do Ministério da Administração Interna;
- f) Um/a representante do Ministério da Justiça;
- g) Um/a representante do Ministério da Economia;
- h) Um/a representante do Ministério da Saúde;
- i) Um/a representante do Ministério da Educação e Ciência;
- j) Um/a representante do Ministério da Solidariedade, do Emprego e Segurança Social;
- k) Um/a representante da Associação Nacional de Municípios Portugueses;
- l) Três representantes<sup>1</sup> das organizações não-governamentais que compõem a RAPVT, escolhidas de entre os respetivos membros;

---

<sup>1</sup> A Associação para o Planeamento da Família (APF), União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR) e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

- m) Um/a representante da Procuradoria-Geral da República, intervindo nos termos do respetivo estatuto e no âmbito das suas atribuições;
- n) Um/a representante do Conselho Superior da Magistratura, intervindo nos termos do respetivo estatuto e no âmbito das suas atribuições.

Este grupo de trabalho reuniu ordinariamente 2 vezes no ano de 2016.

Os dados constantes deste relatório foram coligidos pela CIG com base nos elementos disponibilizados por todos os Ministérios e ONG representados no grupo acima mencionado, tendo por base as planificações setoriais anuais.

## Implementação das áreas estratégicas de intervenção

### Área estratégica 1 – Prevenir, Sensibilizar, Conhecer e Investigar

**Medida 1** – Promover campanhas de sensibilização e prevenção contra o tráfico de seres humanos.

Foi lançada uma campanha nacional por ocasião do Dia Europeu contra o Tráfico de Seres Humanos, intitulada "*Exploradas e tratadas como lixo - Mude a história e dê-lhes uma infância*", que em 2016 pretendeu alertar especificamente para o tráfico de crianças. Campanha disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QLqtg2lzQgk>

A campanha foi difundida pela rádio, imprensa escrita, mupis (em especial em estações do metro), canais generalistas, tv cabo e em centros comerciais<sup>2</sup>.

O desempenho mediático foi aferido através da análise da informação veiculada na Imprensa, Televisão, Rádio e meios Online, relativa ao período compreendido entre 13 e 18 de outubro. No período analisado, 13% da população portuguesa esteve exposta pelo menos 3 vezes à informação sobre a campanha "Exploradas e tratadas como lixo", através das 20 notícias veiculadas na comunicação social.

Do ponto de vista qualitativo, a favorabilidade mediática do evento foi de 5,0 pontos, numa escala de 1 a 5 (sendo o 1 muito negativo e 5 muito positivo). Dado o carácter social da campanha, todas as notícias analisadas foram positivas.

No que diz respeito à **APF**, foram inúmeras as atividades desenvolvidas por parte das EME:

- EME Norte: Campanha de 3 dias no âmbito da Feira EROS, na Exponor no Porto, onde a APF dinamizou um stand e distribuiu material também alusivo à prevenção do Tráfico de Seres Humanos, nomeadamente para fins de exploração sexual;

---

<sup>2</sup> 150 mupis digitais, em centros comerciais, durante 2 semanas 1500 ATM's durante 2 semanas, 788 spots publicitários durante 2 semanas na rádio, 20 spots publicitários durante 1 semana na televisão e 10 anúncios em jornais regionais.

- EME Centro (A Saúde em Português, enquanto membro da Comissão de Acompanhamento da Rede Regional do Centro de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos, colaborou na dinamização de algumas destas campanhas):
  - Campanha 8 de março: consistiu na edição de um kit informativo em formato multimédia, com testemunhos de mulheres vítimas de TSH, transmitido em locais como o IEFP, Universidades e Centros Comerciais da região centro, na semana de 8 de março<sup>3</sup>;
  - Campanha TSH Queima das Fitas: destinou-se a estudantes do ensino superior, tendo ocorrido em duas noites da Queima das Fitas de Coimbra (9 e 10 de maio), informando-os acerca do fenómeno do TSH, disponibilizando os cartões de sinalização do OTSH e convidando os/as estudantes universitários/as caloiros/as a tirar uma foto no Placard “Não Sou Mercadoria”<sup>4</sup>;
  - Campanha TSH destinada a Taxistas: ocorreu na Estação de Coimbra B, no dia 23 de junho, alcançando 22 homens e 1 mulher. Consistiu na preparação e divulgação de folhetos específicos para esta população, que foram distribuídos e acompanhados por um diálogo individualizado entre as técnicas da EME Centro e cada taxista.
  - Campanha Expofacis “Não sou Mercadoria”: com a colaboração de uma Clínica de Fisioterapia de Cantanhede ocorreu em duas noites na Feira Agrícola Comercial e Industrial de Cantanhede (Expofacis). Teve como objetivo a sensibilização da população em geral para o crime de TSH e respetiva capacitação para sinalização destas situações. Foi planeada com base na perceção de que muitas vezes a população geral não reconhece as vítimas de TSH, mesmo estando perante a sua presença<sup>5</sup>;
  - Campanha de receção ao caloiro do Instituto Politécnico de Coimbra: decorreu em Coimbra, a 27 de setembro, e teve como destinatários os estudantes do ensino superior (45H/52M), abrangendo um total de 97 jovens, informando-os acerca do fenómeno do TSH e disponibilizando os cartões de sinalização do OTSH, onde os caloiros eram ainda convidados a tirar uma foto no Placard “Não Sou Mercadoria”;
  - Campanha do Dia Internacional Contra o Tráfico de Seres Humanos (30 de julho): consistiu num Quizz com 12 questões específicas (do tipo verdadeiro-falso) sobre o

---

<sup>3</sup> Esta campanha foi publicada na página de Facebook da Rede Regional do Centro, obtendo 2.699 visualizações/91 partilhas e 16 “Gosto”.

<sup>4</sup> Esta campanha alcançou um total de 457 jovens estudantes (159H/298M).

<sup>5</sup> Esta campanha alcançou um total de 382 pessoas (159H/223M).

fenómeno do TSH, e foi lançada no Facebook da Rede Regional do Centro, estando vigente de 18 de julho a 18 de agosto. Durante este período, os internautas eram convidados a aceder ao Quizz (a partir do link disponibilizado para o efeito e constante da imagem da Campanha, cuja mensagem de apelo era “Achas que vales milhões? Descobre em 2 minutos!”)<sup>6</sup>;

- Campanha do Dia Europeu Contra o Tráfico de Seres Humanos (Campanha Multibancos) – Campanha de Sensibilização com Frase e Imagem alusivas ao TSH, a qual passou nos Multibancos da Região Centro<sup>7</sup>;
- EME Lisboa:
  - Campanha do Dia Europeu Contra o Tráfico de Seres Humanos (18 de outubro):
    - Reativação da Campanha RESERVADO “em nome de uma vítima de TSH”, através da promoção desta campanha em diversos meios de comunicação;
    - Distribuição do folheto da Campanha RESERVADO nas carruagens de Metro, ao longo de todo o dia, em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e o Metro de Lisboa;
    - Partilha da Campanha na página oficial de Facebook<sup>8</sup>;
    - Mailing para todas as entidades integrantes da Rede Regional de Lisboa, solicitando a divulgação da Campanha Reservado através da partilha do vídeo nas páginas institucionais de Facebook, nos sites ou por email;
- EME Alentejo:
  - Campanha #eunaosoumercadoria: consistiu na criação de um hashtag (#) com a frase “eunaosoumercadoria”, inserida numa moldura, com a qual os/as jovens tiravam uma fotografia, posteriormente publicada no Facebook da APF Alentejo. Pretendeu-se contribuir para a promoção do conhecimento sobre o TSH, através da sensibilização do público presente e da distribuição de materiais sobre esta

---

<sup>6</sup> Foram obtidas 107 respostas ao Quizz. É ainda de salientar que esta Campanha alcançou um total de 4597 visualizações. A campanha foi ainda alvo de 97 partilhas e 20 “Gosto”.

<sup>7</sup> “Contra o Tráfico de Seres Humanos|A Vida Humana Não tem Preço| Uma iniciativa da Rede Regional do Centro de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos| Denúncia: 918654104|961674745 (24 H)”, seguida de imagem com a mensagem “18 de outubro|Dia Europeu de Combate ao Tráfico de Seres Humanos” e os logotipos das entidades parceiras que financiaram a campanha. Esta Campanha decorreu entre os dias 17 e 23 de outubro, em 242 Caixas Multibanco da Região Centro e 53 do Distrito de Santarém, num total de 295 Caixas de Multibanco. As fotos desta campanha foram também publicadas na página de Facebook da Rede Regional, tendo obtido 2.577 Visualizações, 81 Partilhas e 26 “Gostos”.

<sup>8</sup> Esta Campanha alcançou até ao momento 968 “Gostos” e 100 partilhas do vídeo alusivo à campanha. No canal You Tube o mesmo vídeo foi visualizado 1871 vezes.

temática. Realizou-se no dia 27 de maio, na Queima das Fitas de Évora, a convite da Associação Académica da Universidade de Évora;

- Campanha Dia Mundial Contra o Tráfico de Seres Humanos (30 julho): em conjunto com a Rede Regional do Alentejo de Apoio e Proteção a Vítimas de TSH, campanha de sensibilização, em que as entidades parceiras da Rede Regional colocaram nos seus sites institucionais e Facebook fotos alusivas à temática, com o hashtag anteriormente criado pela equipa, #eunaosoumercadoria;
- Campanha “Mito ou Facto” - Dia Europeu contra o Tráfico de Seres Humanos (18 de outubro);
- Ação junto de profissionais de saúde da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, que consistiu na apresentação de várias questões sobre o fenómeno do TSH. Solicitou-se aos profissionais que identificassem as questões como um mito ou um facto e, posteriormente, foi elaborado um vídeo com as várias questões e respostas, tendo este sido partilhado na rede social Facebook da APF Alentejo;
- EME Algarve:
  - Campanha Dia Mundial Contra o Tráfico de Seres Humanos (de 29 de julho a 12 de agosto): campanha de sensibilização em parceria com a associação juvenil Sê Mais Sê Melhor – Associação para a Promoção do Potencial Humano, que consistiu em representar as diferentes formas de TSH existentes e o seu impacto sobre as vítimas. Para tal, recorreu-se a figuras sombra, cada uma delas exemplificativa de um tipo de exploração, que foram dispostas numa rotunda com bastante visibilidade na cidade de Faro, seja por transeuntes, como por condutores/as;
  - Campanha Verão (setembro): considerando a afluência de pessoas que visitam o Algarve durante a época de verão, foram realizadas campanhas de sensibilização e informação nas zonas balneares, onde a principal ideia era, recorrendo a acessórios, convidar os transeuntes a escolher um e a tirar uma foto. Depois de tirar a foto, a pessoa era elogiada e convidada a participar num casting ou para aceitar uma oferta de emprego na área da imagem/moda. Esta iniciativa tinha como principal intuito refletir como é possível a aproximação de pessoas estranhas e o aliciamento por parte destas para tirar uma foto e aceitar uma possível oferta de casting/emprego que poderá resultar em situação de TSH.

A **APAV** deu continuidade à campanha de sensibilização desenvolvida no âmbito do Projeto Briseida: combate ao TSH para exploração laboral, através da página [www.naoatrafico.pt](http://www.naoatrafico.pt) e da ampla divulgação dos cartazes e folhetos da campanha.

A **UMAR** assinalou o Dia Mundial Contra o Tráfico de Seres Humanos através do seu facebook e página oficial, para além de ter participado na campanha da APF “Reservado”. Também divulgou na sua página oficial a campanha nacional de 2016 intitulada “Exploradas e tratadas como lixo” dedicada às crianças em <http://www.umarfeminismos.org/index.php?start=11>

O **MDM**, em parceria com a **ANA Aeroportos**, iniciou a 17 de outubro uma campanha no aeroporto de Faro com a colocação nos diretórios (expositores) na Aerogare do Aeroporto de Faro, de folhetos de alerta sobre o tráfico em quatro idiomas (Francês, Russo, Inglês e Português). A campanha terminou a 31 de dezembro.

**Medida 2** – Promover ações de sensibilização com vista a alertar para as características das diferentes formas de tráfico de seres humanos.

O **SEF** e a **GNR** participaram em duas sessões de sensibilização e esclarecimento sobre a temática do TSH, no âmbito do Contrato Local de Segurança de Serpa, promovido pelo MAI: uma sessão direcionada para os/as empresários/as e a dirigentes das cooperativas agrícolas, sob o tema – “Quem posso contratar?” e outra sessão de sensibilização dirigida a empresários/as e trabalhadores/as sob o tema – “Tráfico de Seres Humanos na vertente exploração laboral”.

O **SEF** participou como orador numa conferência sobre TSH, realizada pela Associação BALODIREN, no Auditório da Casa da Juventude da Tapada dos Mercês.

A Coordenação Regional da Ação de Saúde para Crianças e Jovens em Risco (ASCJR) da ARS Centro, através do Núcleo de Apoio à Crianças e Jovens em Risco (NACJR) Leiria, dinamizou uma ação de formação relacionada com os maus-tratos, onde foi abordada a temática do tráfico de seres humanos. Esta iniciativa resulta da articulação com a Saúde Escolar e foi dirigida a pais, mães e professores/as, na Caranguejeira, abrangendo 53 participantes, maioritariamente pais, mães e encarregados/as de educação.

As 5 EMEs da **APF** realizaram um total de 220 ações de sensibilização, dirigidas a 8159 participantes:

- EME Norte: 33 ações de informação e sensibilização para 1339 participantes<sup>9</sup>;
- EME Centro: 65 ações de sensibilização sobre TSH, para um total de 2296 pessoas<sup>10</sup>;
- EME Lisboa: 54 ações de sensibilização sobre TSH, para um total de 1300 pessoas<sup>11</sup>;
- EME Alentejo: 60 ações de sensibilização num total de 3045 participantes<sup>12</sup>;
- EME Algarve: 8 ações de sensibilização sobre TSH, para um total de 165 pessoas<sup>13</sup>.

A **UMAR**, através do projeto Encontros em Igualdade de Género, dinamizou uma sessão sobre tráfico de seres humanos na Escola EB 2, 3 da Costa de Caparica (Almada)<sup>14</sup>.

A **APAV** promoveu um total de 10 ações de sensibilização direcionadas a diferentes públicos estratégicos<sup>15</sup>.

A **Saúde em Português** dinamizou diversas ações direcionadas a diferentes públicos estratégicos<sup>16</sup>.

---

<sup>9</sup> 11 ações para 557 alunos/as (282 raparigas/275 rapazes); 6 ações para 74 técnicos/as sociais; 1 ação para 86 profissionais de saúde (71M/15H); 4 ações para 291 participantes da população em geral (193M/98H); 1 ação para 15 jovens institucionalizadas; 1 ação para 35 reclusas; 1 ação para 100 advogados/as; 8 ações para 181 OPC (42M/162H).

<sup>10</sup> 47 ações para 1689 alunos/as (791 raparigas/898 rapazes); 3 ações para 50 técnicos/as sociais (49M/1H); 1 ação para 29 profissionais de saúde (21M/8H); 3 ações para o público em geral num total de 36 pessoas (29M/8H); 3 ações para 85 jovens universitários/as (28M/5H); 2 ações para 15 jovens institucionalizadas; 3 ações para 69 docentes (57M/12H); 3 ações para 323 OPC (42M/281H).

<sup>11</sup> 41 ações para 849 jovens (460M/389H); 8 ações para 277 técnicos/as sociais (84M/33H); 2 ações para 30 estudantes universitários (16M/14H); 3 ações para 144 técnicos/as sociais (120M/24H); 3 ações para o público em geral num total de 144 pessoas (120M/24H).

<sup>12</sup> 25 ações para 567 alunos/as (269 rapazes/298 raparigas); 8 ações para 115 técnicos/as sociais; 4 ações para 60 profissionais de saúde (9H/51M); 12 ações dirigidas à população em geral com 2160 participantes; 3 ações para 33 jovens institucionalizados (16 rapazes/17 raparigas); 2 ações para 20 mulheres em casa abrigo; 1 ação para 6 jovens (3 rapazes/3 raparigas); 5 ações para 84 profissionais da Guarda Nacional Republicana (79H/5M).

<sup>13</sup> 5 ações para população em geral – 77 pessoas abrangidas (44M/33H); 2 ações para jovens – 75 pessoas abrangidas (34M/41H); 1 ação para técnicos/as – 13 pessoas abrangidas (11M/2H)

<sup>14</sup> Turma 8º F: 18 discentes (11 raparigas/7 rapazes) com idades entre os 13-16 anos (4 discentes com 13 anos; 6 discentes com 14 anos; 6 discentes com 15 anos; 2 discentes com 16 anos).

<sup>15</sup> 6 ações de sensibilizações na comunidade educativa; 2 eventos formativos direcionados a profissionais do sistema de solidariedade e 2 Workshops a técnicos/as de apoio à vítima.

<sup>16</sup> Agrupamento de escolas de Vila Nova de Poiares, abrangendo um total de 32 beneficiários (28 alunos e 4 professores); Escola de verão da FPCE-UC, com a dinamização do módulo III - Vítimas e vitimização: Estratégias de apoio, abrangendo um total de 30 estudantes do ensino superior (Serviço Social e Ciências da educação); sessão de informação/sensibilização "Vítimas de

No âmbito das celebrações da Semana dos Direitos Humanos (5 a 9 de dezembro), a ONG **OIKOS** – Cooperação e Desenvolvimento dinamizou 2 sessões de sensibilização sobre TSH e exploração laboral, dirigidas a 36 alunos/as do 9º ano de escolaridade, na Escola EB 2/3 Abel Varzim, sediada no município de Barcelos.

O **MDM** contribuiu para esta medida com um debate sobre TSH e a exposição Tráfico de Mulheres – Romper Silêncios, que esteve patente em março no Centro Cultural Raul de Carvalho, no quadro da parceria com a CM do Alvito. Esta exposição esteve igualmente patente em Meda de 1 abril a 15 maio, na Biblioteca Municipal, no quadro da parceria com a Câmara Municipal de Meda.

Para além dessas iniciativas, o MDM efetuou em São João da Madeira, no Museu de Chapelaria, um debate sobre «Tráfico de Mulheres e Prostituição», com a visualização do filme «Caçadores de Anjos». Realizou igualmente duas oficinas no auditório da escola Dr. José Neves Júnior, com alunos com idades entre os 15 e os 17 anos e vários/as professores/as.

**Medida 3** – Dinamizar ações de sensibilização dirigidas a profissionais da comunicação social dando visibilidade à temática do tráfico de seres humanos.

Por parte da **RAPVT** foram dinamizadas duas ações de sensibilização dirigidas a profissionais da comunicação social.

**Medida 4** – Reforçar as ações de fiscalização (incluindo ações conjuntas) com carácter preventivo, com especial enfoque em locais passíveis de exploração de pessoas vítimas de tráfico de seres humanos.

A **PJ**, em sede de investigações em curso, realiza por vezes algumas ações de fiscalização, sendo que, normalmente, aquelas incluem elementos de outras forças de segurança e da ACT.

---

Exploração e Tráfico Humano “ na Associação Integrar | Centro de Acolhimento e inserção social (Sem-abrigo), no dia 27 de julho, abrangendo um total de 30 beneficiários/as; Workshop "Tráfico de seres humanos" n. 33.º Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, no dia 4 de março abrangendo um total de 100 beneficiários;

As entidades do MAI envolvidas na execução desta medida (**SEF, PSP e GNR**) realizaram, autónoma e conjuntamente, sucessivas ações de fiscalização em locais passíveis de se verificar exploração de tráfico de pessoas, nomeadamente estaleiros da construção civil, atividade agrícola, estabelecimentos de restauração, estabelecimentos noturnos e via pública<sup>17</sup>.

No âmbito de inspeções de controlo da aplicação de normas laborais, a **ACT** identificou situações de tráfico de seres humanos para exploração laboral em 44 ações/visitas inspetivas. A articulação, nomeadamente com o SEF, verificou-se em algumas visitas inspetivas da ACT sempre que, previamente, se detetou a possibilidade de existência, nos locais de trabalho, de trabalhadores estrangeiros em situação irregular em território nacional.

As **EME**, numa lógica de cooperação com os OPC, participaram em inúmeras ações de fiscalização com carácter preventivo:

- EME Norte: participou em duas operações da PSP na zona do Porto, relativamente a grupos de presumíveis vítimas de tráfico de seres humanos (menores de nacionalidade romena, para fins de exploração da mendicidade). Após as diligências realizadas em conjunto, foi solicitada a intervenção de parceiros como a CPCJ Porto Oriental e SEF Porto;
- EME Lisboa: no dia 05 de julho, participou, em conjunto com a UAPT-Unidade Anti-Tráfico de Pessoas do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, na operação POKHARA, prestando apoio ao nível da estabilização emocional das vítimas e também ao nível da articulação com outras entidades para assegurar as condições básicas de sobrevivência das vítimas;
- EME Alentejo:
  - no dia 26 de outubro, participou numa ação de fiscalização, em conjunto com a GNR, SEF, ACT, MAI, Saúde Pública, Junta de Freguesia de Pias e Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, no âmbito do Contrato Local de Segurança de Serpa, tendo decorrido em habitações de trabalhadores imigrantes, na freguesia de Pias;
  - no dia 20 de dezembro, participou numa ação de fiscalização numa exploração agrícola em Ferreira do Alentejo, em conjunto com a GNR de Aljustrel, SEF de Beja, SEF de Évora e Unidade Local do Litoral e Baixo Alentejo da ACT.

---

<sup>17</sup> Ações de fiscalização realizadas: SEF: 1457 (291 conjuntas); GNR: 1256 (214 conjuntas); PSP: 878 (100 conjuntas). No total, entre as três entidades do MAI, foram realizadas 3591 ações, das quais 605 conjuntamente com outras entidades.

**Medida 5** – Produzir e difundir material informativo, em colaboração com as comunidades imigrantes, em diferentes línguas, para prevenir as diversas formas de tráfico.

Por parte das diversas instituições que fazem parte do grupo de trabalho de apoio à entidade coordenadora e da RAPVT houve disseminação dos materiais da Campanha Nacional "Exploradas e tratadas como lixo - Mude a história e dê-lhes uma infância", que em 2016 pretendeu alertar especificamente para o tráfico de crianças.

**Medida 6** – Dar continuidade ao envolvimento das autarquias na prevenção e combate ao tráfico de seres humanos, através dos planos municipais para a igualdade.

A **CIG** desenvolveu 3 workshops sobre Planos Municipais para a Igualdade (Marco de Canaveses, Vila Nova de Cerveira e Torre de Moncorvo), em que a temática do tráfico foi abordada.

Por ocasião da apresentação e discussão pública do Plano Municipal para a Igualdade, Cidadania e Promoção da Dignidade Humana, foi promovido um debate e reflexão sobre TSH, realizado pelo **Município de Sintra**, em que participaram membros do SEF e da GNR.

#### **EME Lisboa:**

- Participou em reuniões do Conselho Municipal para a Igualdade, promovidas pela Câmara Municipal de Lisboa, e do Plano Municipal para a Igualdade, Cidadania e Proteção da Dignidade Humana 2016-2018, promovidas pela Câmara Municipal de Sintra;
- Dinamizou igualmente reuniões de esclarecimento sobre a Rede Regional de Lisboa (RRL) com a Câmara Municipal de Loures e Câmara Municipal de Odivelas. Estas duas autarquias encontram-se em processo de formalização de adesão à RRL.

**EME Alentejo:** esteve presente em reuniões do Contrato Local de Segurança em Serpa, com o intuito de articular com as várias entidades que integram o Contrato com vista à elaboração de um plano de atividades e intervenção conjunto, a dinamizar neste Concelho.

**EME Algarve:** na elaboração do Plano Municipal para a Igualdade, o Município de Faro contemplou a área do TSH. Neste sentido, esta entidade integrou a Rede Regional do Algarve

de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos e a EME Algarve participou nas Sessões de Plenário do CLAS desse município e no Grupo de Trabalho inerente à criação e implementação do Plano anteriormente mencionado.

**Medida 7** – Sensibilizar os operadores turísticos para a problemática do turismo para fins sexuais.

Esta medida não teve execução ao longo de 2016.

**Medida 8** – Promover workshops de divulgação de boas práticas de responsabilidade social das empresas/organizações, em particular na área da prevenção e combate ao tráfico de seres humanos.

Com o objetivo de sensibilizar as empresas e as agências de recrutamento para a necessidade de prevenir o TSH, o **Ministério da Economia/Direção Geral das Atividades Económicas** desenvolveu um workshop no dia 24 de novembro sobre «Sustentabilidade Empresarial: Desafios e Oportunidades» com uma intervenção subordinada ao tema: «As cadeias de valor global e o papel do setor privado no combate à exploração laboral e na prevenção do tráfico de seres humanos».

**Medida 9** – Consolidar a implementação da Aplicação Dinâmica para o conhecimento sobre tráfico de seres humanos.

Por parte do **OTSH** foram diligenciadas as seguintes iniciativas:

- Com o apoio da Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna, preparação e submissão dos documentos do pedido de parecer prévio à Agência para a Modernização Administrativa;
- Realização do Caderno de Encargos;
- Realização de contrato;
- Participação em cinco reuniões convocadas pela Direção de Serviços das Tecnologias de Informação e Comunicação do Ministério da Administração Interna para a articulação da base de dados do OTSH com a Plataforma GeoMAI. Nestas reuniões foi discutido e enviado pelo OTSH uma proposta de estrutura de dados

internas (*view*), assim como estruturas de dados de fontes externas para a área temática TSH.

**Medida 10 – Produzir relatórios estatísticos anuais sobre tráfico de seres humanos.**

O **OTSH** contribuiu para o capítulo sobre “Tráfico de Seres Humanos” do Relatório Anual de Segurança Interna 2015.

Elaborou igualmente o Relatório Anual sobre Tráfico de Seres Humanos 2015 e o Infográfico e procedeu à realização de sinopse do relatório anual em versão inglesa. Para além da sua divulgação junto dos parceiros internacionais, esta versão demonstrou a sua utilidade ao servir de resposta a solicitação do European Institute for Gender Equality (EIGE), reencaminhada para o OTSH pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE).

O OTSH elaborou ainda 3 relatórios (períodos de análise considerados: 1º Relatório: janeiro a março; 2º Relatório: abril a junho; 3º Relatório: julho a setembro). Neste âmbito foram realizadas 4 reuniões com os *Focal Points* da GNR, PSP; SEF e PJ.

Atividades adicionais desenvolvidas pelo OTSH:

- Contributo estatístico e outras informações para *Trafficking in Persons Report 2015*, do Departamento de Estado norte-americano;
- Contributo estatístico/questões adicionais no âmbito da 2ª Ronda de Avaliação da implementação da Convenção do Conselho da Europa contra o Tráfico de Seres Humanos;
- Elaboração do Boletim “Tráfico de Pessoas: Estatísticas da Justiça 2008-2015”.

Cada uma das 5 **EME** da APF elaborou relatórios trimestrais e um relatório conjunto anual dando conta do número de vítimas sinalizadas e assistidas e reportando os casos ao OTSH.

A **APAV** anualmente monitoriza e recolhe informação estatística sobre as situações de tráfico identificadas na sua Rede Nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima, e referencia estas situações ao OTSH.

.

**Medida 11** – Implementar a Plataforma Europeia de recolha de dados estatísticos (PAN-EUMoSy).

Por parte do **OTSH** foram referidas as seguintes iniciativas:

- Testes à base de dados;
- Na ótica da disseminação da base de dados, envio de documentação e/ou do Manual do Projeto no âmbito do International Centre for Migration Policy Development (ICMPD):
  - *Support to Free Movement of Persons and Migration in West Africa* (FMM West Africa);
  - Algumas entidades presentes no Encontro Regional Sul-Americano/Perú (vide Medida 50);
  - *National Centre for Social Solidarity*/Ministério do Trabalho, Segurança Social e Solidariedade Social da Grécia, com vista à submissão de candidatura a fundos por esta entidade para adoção da base (em curso);
  - Directorate General for Migration Management/Turquia (em resultado do workshop internacional).

**Medida 12** – Atualizar regularmente a participação portuguesa no Portal Europeu contra o Tráfico de Seres Humanos.

O **OTSH**, juntamente com o Relator Nacional para o Tráfico de Seres Humanos, elaborou e remeteu duas “Country Fiches” em resposta a solicitação do Gabinete da Coordenadora Europeia Contra o Tráfico de Seres Humanos/Comissão Europeia.

**Medida 13** – Inscrever no Portal da Igualdade e no Portal Internet Segura informações diversas sobre o tráfico de seres humanos.

Esta medida assume-se como uma ferramenta crucial na era das novas tecnologias de informação, através da qual se pode inserir informação contínua, para, desta forma, se alcançarem mais pessoas. No âmbito do Portal para a Igualdade, a **CIG** tem atualizado informação sobre a temática do TSH, a nível de legislação e de campanhas.

**Medida 14** – Criar, nos serviços de saúde, um sistema de recolha de informação, tratamento estatístico e de monitorização sobre tráfico de seres humanos.

No âmbito da Ação de Saúde sobre Género, Violência e Ciclo de Vida (ASGVCV), continuaram os trabalhos de preparação de uma plataforma de registo e recolha de dados integrada nos sistemas de informação clínica. O TSH, por se enquadrar nesta Ação, será também incluído neste instrumento de registo e monitorização.

Para os dados relativos ao ano de 2016, uma vez que a ferramenta informática ainda se encontra em fase de preparação, foram reformuladas as fichas de recolha estatística da Ação de Saúde para Crianças e Jovens em Risco (ASCJR), tendo sido incluído um campo específico para a contabilização das situações de TSH. Foi também construída uma ficha de recolha estatística no âmbito da Ação de Saúde sobre Género, Violência e Ciclo de Vida (ASGVCV), que também contempla campo de registo para situações de tráfico de seres humanos. Desta forma, prevê-se que para o ano de 2017 já seja possível apresentar dados preliminares acerca de situações de TSH sinalizadas às equipas NACJR, NHACJR e EPVA, desagregados por sexo e faixa etária.

**Medida 15** – Organizar uma conferência internacional sobre os novos desafios que se colocam, relacionados com o tráfico de seres humanos, no âmbito da UE.

Esta medida foi integralmente executada em 2014.

**Medida 16** – Realizar um estudo sobre as novas formas de tráfico de seres humanos decorrentes da Diretiva n.º 2011/36/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 5 de abril de 2011, nomeadamente para fins de exploração sexual, exploração do trabalho, a mendicidade, a escravidão, a extração de órgãos ou a exploração de outras atividades criminosas.

Perante o convite, dirigido ao OTSH, para apresentação de projetos a integrar o consórcio liderado pela SGMAI Agenda Comum para a Migração e Mobilidade entre a União Europeia e o Brasil, e em articulação com a CIG, foi decidida a inclusão da realização dos dois estudos, previstos nas medidas 16 e 17, no consórcio para a implementação de uma Agenda Comum para a Migração e Mobilidade entre a União Europeia e o Brasil. Esta Agenda, com um envelope financeiro de 3 milhões de euros (contrato de financiamento assinado entre Portugal e a CE em

dezembro, 2015), tem como principal objetivo o responder aos interesses comuns das duas partes (UE e Brasil), nomeadamente no combate conjunto aos desafios globais causados pela migração irregular. A Agenda engloba os quatro pilares prioritários da Abordagem Global para as Migrações e Mobilidade, orientação estratégica seguida pela União Europeia neste domínio, e que procura: I) incentivar e melhor regular a migração legal e a mobilidade; II) prevenir e combater a migração irregular e o tráfico de seres humanos; III) promover a migração e o desenvolvimento; e, IV) salvaguardar o acesso à proteção internacional.

Esta medida encontra-se executada parcialmente, tendo já sido elaborado o Caderno de Encargos. Contudo, o arranque da “Agenda Comum para a Migração e Mobilidade entre a UE-Brasil” encontra-se ainda em fase de planeamento e, por isso, não é possível prever o início da sua materialização.

**Medida 17** – Realizar um estudo sobre o recrutamento na Internet e através das redes sociais.

Remete-se para a informação prestada na Medida 16.

Esta medida, tal como referido na anterior, encontra-se executado parcialmente, tendo já sido elaborado o Caderno de Encargos. Contudo, o arranque da “Agenda Comum para a Migração e Mobilidade entre a UE-Brasil” encontra-se ainda em fase de planeamento e, por tal, não é possível prever o início da sua materialização.

**Medida 18** – Garantir o funcionamento e atualização contínua do sítio de internet do OTSH sobre a problemática do tráfico de seres humanos.

De acordo com o **OTSH**, esta medida está executada no que diz respeito à atualização semanal do site (versão portuguesa e versão inglesa) e articulação com o site da Secretaria-Geral do MAI, na divulgação de matérias conjuntas ou relacionadas.

No que diz respeito ao lançamento do “Centro de Documentação online sobre TSH” essa iniciativa está executada parcialmente: foi realizado o levantamento dos conteúdos ao abrigo da *Adenda ao Protocolo* com o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia/Instituto Universitário de Lisboa (CIES-IUL), mas, considerando a necessidade de reconstrução do site

“Centro de Documentação online sobre TSH” em modelo suportado por novo servidor, não foi possível a sua conclusão em 2016.

**Medida 19** – Implementar uma unidade vocacionada para a sinalização de vítimas na fase de pré-investigação criminal.

A UATP, inserida na Direção Central de Investigação, foi reforçada, contando agora com três inspetores em permanência, o que aumentou a sua capacidade operacional.

## Área Estratégica 2 – Educar, Formar e Qualificar

**Medida 20** – Incentivar a elaboração de projetos sobre as diferentes formas de tráfico de seres humanos.

No âmbito da tipologia de operação 3.16: POISE - apoio financeiro e técnico a organizações da sociedade civil sem fins lucrativos, foram aprovados alguns projetos direcionados especificamente para o TSH:

- Iniciou-se, em dezembro, por parte de **Saúde em Português**, o projeto Mercadoria Humana 3 – Projeto de Sensibilização em Tráfico de Seres Humanos, que integra o desenvolvimento de ações de sensibilização para estudantes, técnicos/as e públicos mais vulneráveis ao TSH;
- Iniciou-se a 30 de dezembro, por parte da ONG **OIKOS** – Cooperação e Desenvolvimento a implementação do projeto “(In)Forma-Te contra o TSH e a exploração laboral”, cujo objetivo central é reforçar o papel ativo da sociedade civil, em especial dos/as jovens, das entidades educativas e das associações juvenis do Distrito de Braga na prevenção do TSH e da exploração laboral;
- O projeto "Capacitar para melhor Intervir" da **UMAR**, que prevê a realização de uma ação de sensibilização (6 horas) sobre TSH, em 2017, para cerca de 40 pessoas;
- Um projeto da Associação O Ninho relacionado com esta temática intitulado “Construir Pontes, Desconstruir Preconceitos”;
- Uma dezena de projetos, em que algumas atividades abordam, entre outras temáticas, o TSH. Na sua maioria referem-se a ações de sensibilização em que o tema é identificado no meio das temáticas de Igualdade de Género, Violência Doméstica e/ou Violência de Género.

**Medida 21** – Incentivar a integração de conteúdos disciplinares sobre tráfico de seres humanos nos currícula académicos dos ciclos de estudo.

Alguns parceiros da RAPVT desenvolveram conteúdos disciplinares relacionados com sensibilização e/ou informação em alguns currícula académicos.

A **OIKOS** - Cooperação e Desenvolvimento, por via do Projeto “Mãos (re)Forçadas: Contra o Tráfico de Seres Humanos e a Exploração Laboral”, publicou (com uma tiragem de 500

exemplares) o material “Kit Pedagógico Tráfico de Seres Humanos e Exploração Laboral – Estratégias de (In)Formação, Prevenção e Combate em Contexto Escolar”. Este Kit foi constituído por um conjunto de recursos e ferramentas concebidos para a aplicação em contexto escolar, que incentivam e facilitam a inclusão do tema do TSH nos currícula do ensino secundário.

**Medida 22 – Desenvolver ações de formação de magistrados/as.**

Foi realizada uma ação de formação sobre tráfico de pessoas integrada no plano de formação contínua de magistrados/as, no dia 16 de dezembro, no **CEJ**, com a participação de um total de 179 magistrados/as do Ministério Público (participação presencial em Lisboa: 75; através de videoconferência: 104).

Foi organizado, pela **CIG, Procuradoria-Geral da República, Conselho Superior para a Magistratura, Centro de Estudos Judiciários, Ministério dos Negócios Estrangeiros e a Embaixada norte-americana em Portugal**, uma ação de formação sobre tráfico de pessoas “Dialogo entre os PT e EUA – Tráfico de Seres Humanos – Prática Judiciária”, um encontro Portugal | Estados Unidos da América no âmbito da prática judiciária no combate ao TSH, que contou com a participação de diversos magistrados/as de ambos os países.

Também no plano de formação inicial de magistrados/as para os tribunais judiciais e para os tribunais administrativos e fiscais existe a preocupação de abordar a temática do TSH. Tanto no 32.º Curso de Formação de Magistrados para os Tribunais Judiciais, como no 4.º Curso de Formação de Magistrados para os Tribunais Administrativos e Fiscais, que estão a decorrer, como no próximo curso de formação de magistrados/as para os tribunais judiciais, que previsivelmente se iniciará ainda durante este ano civil, esta temática irá ser abordada, nos termos habituais.

**Medida 23 – Desenvolver módulos formativos para magistrados/as, a disponibilizar online, utilizando as técnicas de formação à distancia.**

A formação contínua Tipo A, relativa a Tráfico de Seres Humanos, referida na medida 22, foi disponibilizada online no portal do **CEJ**.

**Medida 24** – Promover a formação inicial e contínua uniforme de todas as forças e serviços de segurança sobre prevenção, investigação e sobre metodologias de atendimento a vítimas de tráfico de pessoas.

As entidades do MAI que participam nesta medida (**SEF, GNR e PSP**) mantêm nos currículos formativos dos seus diversos cursos um módulo sobre TSH, o qual foi ministrado ao longo do ano.

No que se reporta ao **SEF**, a Unidade Anti Tráfico de Pessoas ministrou formação aos 45 Inspectores que frequentaram o VI Estágio Probatório da Carreira de Investigação e Fiscalização e deu formação contínua a 107 elementos da mesma Carreira.

A **GNR** ministrou formação sobre TSH a 785 militares do seu quadro e 219 participaram em palestras sobre a mesma temática.

A **PSP** ministrou formação sobre TSH a 576 elementos policiais do seu quadro.

As diversas **EME** desenvolveram diversas ações de formação dirigidas aos OPC:

- A EME Norte realizou 8 ações dirigidas a 181 OPC<sup>18</sup>;
- A EME Centro realizou 3 ações dirigidas a 323 OPC<sup>19</sup>;
- A EME Alentejo realizou 5 ações de sensibilização e informação para 84 profissionais da GNR<sup>20</sup>.

**Medida 25** – Promover a formação específica dos/as inspetores/as responsáveis do controlo fronteiriço.

Dois inspetores do **SEF** participaram no Curso Anti tráfico de Seres Humanos – formação de formadores/as, ministrado em Lyon (França) pela Frontex, tendo em vista preparar elementos para ministrar formações internas sobre o tema, nomeadamente aos/às inspetores/as que prestam serviço no controlo da fronteira.

---

<sup>18</sup> 7 GNR e 1 PSP (42M/162H).

<sup>19</sup> 42M/281H.

<sup>20</sup> 79H/5M.

Em cumprimento do Plano de Formação do **SEF**, foi ministrada formação sobre TSH a 107 inspetores/as da Carreira de Investigação e Fiscalização que prestam serviço nos postos de fronteira. A formação esteve a cargo da UATP e baseou-se no manual de formação da Frontex, composto por três módulos<sup>21</sup>.

**Medida 26** – Promover a formação inicial e ou contínua dos/as inspetores/as das condições de trabalho sobre o tráfico para fins de exploração sexual e laboral.

A **ACT** considerou não haver necessidade de desenvolver formação contínua sobre a matéria de tráfico de seres humanos para exploração laboral e trabalho forçado, atendendo ao facto de os seus/as inspetores/as de trabalho (307 em 2016) já terem frequentado, todos e todas, mais do que uma vez, a referida ação de formação, a que acresce o facto de não ter havido alterações legais ou do fenómeno em si que justifiquem a realização de novas ações de formação para o mesmo público-alvo.

O quadro infra reflete o número de inspetores/as que tiveram formação na matéria de tráfico de seres humanos para exploração laboral e trabalho forçado nos anos de 2012 a 2015.

Anos	Total
2012	92
2013	218
2014	82
2015	22
<b>Total</b>	<b>417</b>

Fonte: ACT

**Medida 27** – Promover a formação inicial e ou contínua de técnicos/as que contactam com a realidade do tráfico de seres humanos, nomeadamente nas áreas sociais e na saúde.

<sup>21</sup> Ações efetuadas em 2016: fevereiro – Posto de Fronteira do Aeroporto de Lisboa; março – Posto de Fronteira do Aeroporto de Faro; maio – Posto de Fronteira do Aeroporto do Porto; novembro – Postos de Fronteira da Direção Regional dos Açores.

Na sequência do referido no relatório do ano transato, foi dada continuidade à formação dos/as profissionais de saúde no âmbito das competências das **ASCJR** e **ASGVCV**.

O TSH é uma das áreas de atuação da ASGVCV, enquanto violência interpessoal e de género, mas insere-se na esfera da ASCJR, pela vulnerabilidade a que as crianças e jovens estão sujeitos.

Mantendo o objetivo de capacitar os/as profissionais de saúde para a intervenção nesta área e no modelo organizativo proposto pelas Ações já citadas, foram realizadas ações de formação inicial, para divulgar os procedimentos de atuação que constam do referencial técnico da mesma. Assim, e à semelhança do ano de 2015, foram realizadas diversas ações de formação<sup>22</sup>.

Em todas as ações de formação foram distribuídos materiais das campanhas, brochuras, cartazes e o manual do Sistema de Referenciação Nacional de Vítimas de Tráfico de Seres Humanos, elaborado no âmbito da RAPVT, da qual a Saúde é membro integrante.

A convite da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte (DRAPN), a **CIG** desenvolveu diversas ações de formação sobre Igualdade de Género, em que a temática do tráfico de seres humanos foi abordada<sup>23</sup>.

A **Obra Social Das Irmãs Oblatas Do Santíssimo Redentor** (OSIOSR) participou em 3 ações sobre TSH.

A **APAV** promoveu 2 formações sobre o fenómeno do TSH direcionadas a técnicos/as das áreas sociais.

---

<sup>22</sup> 2 ações de formação inicial na ARS Alentejo; 1 ação de formação inicial na ARS Lisboa e Vale do Tejo; 1 ação de formação inicial na ARS Norte; 1 ação de Formação Avançada na ARS Norte - Estudo de Casos Práticos à luz dos protocolos de atuação, onde a temática do TSH foi incluída;

A Coordenação Regional da ASCJR e ASGVCV da ARS Alentejo organizou 4 ações de formação específica em TSH dirigida aos/às profissionais daquela região, abrangendo 78 profissionais de saúde;

A Coordenação Regional da ASCJR e ASGVCV da ARS Algarve organizou 2 ações de formação específica em TSH dirigida aos/às profissionais (NACJR, NHACJR e EPVA) daquela região, abrangendo 30 profissionais de saúde.

Como balanço final do número de participantes, pode-se referir que foram abrangidos aproximadamente 238 profissionais (médicos/as, enfermeiros/as, psicólogos/as, assistentes sociais, juristas e administradores/as hospitalares).

<sup>23</sup> Vila Real, Braga, Mirandela e Porto.

**Medida 28** – Promover a formação de técnicos/as de organizações da sociedade civil com intervenção junto de vítimas de tráfico de seres humanos.

A **Rede Regional do Centro de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos**, coordenada pela APF, organizou o Encontro “Vidas Traficadas: Investigação, Assistência, Proteção e o Depois”, encontro científico de profissionais e redes de assistência a vítimas de TSH.

Foi realizada uma Formação Interna às entidades parceiras da Rede Regional do Centro, a 28 de junho, subordinada ao tema “Indemnizações a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos”, ministrada pelo **SEF** de Coimbra.

A **APAV** dinamizou 2 Workshops “Apoio a Vítimas de TSH” direcionados a técnicos/as de apoio à vítima.

**Medida 29** – Promover a formação em tráfico de seres humanos das/os conselheiras/os locais para a igualdade, dos/as trabalhadores/as da administração local e outros/as agentes locais.

Nesta medida, e por via do desenvolvimento de Planos Municipais, importa realçar que a **CIG** introduziu a temática do TSH nas ações que tem desenvolvido para as/os Conselheiras/os Autárquicos/as. Assim, durante o ano, a CIG desenvolveu 3 workshops sobre Planos Municipais para a Igualdade, em que a temática do tráfico foi abordada<sup>24</sup>.

**Medida 30** – Promover a formação dos/as utilizadores/as da Aplicação Dinâmica para o Conhecimento sobre tráfico de seres humanos.

Consultar o descrito nas medidas 9 e 11.

**Medida 31** – Realizar seminários formativos dirigidos a profissionais e organizações, com vista à reflexão e discussão das melhoras práticas no âmbito do combate ao tráfico de seres humanos.

---

<sup>24</sup> Marco de Canaveses, Vila Nova de Cerveira e Torre de Moncorvo. Estas iniciativas envolveram 48 participantes (dirigentes, técnicos/as superiores e outros/as técnicos/as da rede social).

A **Ordem dos Advogados** realizou uma Conferência intitulada “Tráfico de Seres Humanos, Prevenção, Proteção, e Punição”, no dia 14 de março, abrangendo cerca de 50 beneficiários/as.

A **Associação Nacional dos Estudantes de Medicina** organizou o *Simpósio Tolerância Zero* da Universidade do Porto, no dia 11 de novembro, abrangendo 15 estudantes do ensino superior.

No dia 8 de setembro, o **MDM**, no quadro da parceria com a Universidade de Aveiro e como organização promotora do V Congresso Internacional em Estudos Culturais – Género, Direitos Humanos e Ativismos, organizou, no âmbito do Congresso, a Conferência| “Prostituição versus Tráfico de Mulheres / (In) Congruências das derivas pós-modernas”.

Em outubro, a **EME Centro**, que preside à Comissão de Acompanhamento da Rede Regional do Centro, promoveu o Encontro científico “Vidas Traficadas: Investigação, Assistência, Proteção e o Depois”. O Programa do Encontro contemplou 9 mesas, onde se abordaram temas como o estado da arte do TSH em Portugal; a investigação do TSH em Portugal; a assistência e proteção das vítimas; e a importância do trabalho em rede, entre outros.

#### O OTSH:

- Participou no Seminário *Migration and Trafficking in Africa/ ERASMUS MUNDUS*, organizado pelo ISCTE-IUL, CIES-IUL e Observatório da Emigração;
- Foi orador na Reunião Científica sobre a temática do Tráfico de Seres Humanos, a convite do Grupo de Investigação Europeísmo, Atlanticidade e Mundialização do CEIS20-UC e do Instituto Jurídico da Universidade de Coimbra;
- Esteve presente como orador nos Encontros Mensais sobre Experiências Migratórias (coordenação CIES-IUL, CES-UC, CRIA-IUL, Observatório da Emigração, CIES-IUL, e CRIA-IUL;FCSH/NOVA, com o apoio do Observatório da Emigração e da Rede Migra);
- Participou na IX Conferência Crianças Desaparecidas, organizado pelo Instituto de Apoio à Criança (IAC), Painel “Reforçar as Parcerias Face à Especial Vulnerabilidade das Crianças Não Acompanhadas pela Maior Exposição ao Tráfico e à Exploração Sexual”.

**Medida 32** – Criar, fomentar e acompanhar redes de boas práticas de responsabilidade social das empresas, para que se promova uma cultura de melhores práticas entre diferentes empresas/organizações.

No âmbito do Grupo de Trabalho de Direitos Humanos e Práticas Laborais da Rede RSO PT, a **DGAE** participou na elaboração do Folheto eletrónico «Códigos de Ética e de Conduta: vantagens e benefícios para a organização».

### Área estratégica 3 – Proteger, Intervir e Capacitar

**Medida 33** – Incentivar projetos na área da proteção e da assistência a vítimas de tráfico de seres humanos que promovam a sua integração.

Por via do POISE já foram aprovados e iniciados alguns projetos, entre os quais se destacam os que foram enunciados na Medida 20.

**Medida 34** – Apoiar equipas locais multidisciplinares que prestem assistência especializada às vítimas das várias formas de tráfico de seres humanos.

Foi criada, no segundo semestre, uma nova EME, neste caso no Algarve, existindo atualmente cobertura total do território de Portugal continental.

As 5 **EME** da APF (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve – esta última durante o segundo semestre) levaram a cabo a sua intervenção, nomeadamente com a atividade de assistência especializada a presumíveis vítimas de TSH.

Da mesma forma mantêm-se as 5 Linha de Atendimento de 24horas para o apoio técnico em questões que se relacionam com este fenómeno.

O **OTSH** enviou diversos materiais de apoio à ação/atividades das equipas, nomeadamente o Cartão de Sinalização.

Junto do **ACM**, através da Linha de Apoio ao Migrante, foram sinalizadas 3 situações de eventuais situações de Tráfico de Seres Humanos.

**Medida 35** – Assegurar e acompanhar o funcionamento dos Centros de Acolhimento e Proteção (CAP) que apoiem vítimas de tráfico.

Por parte da **Segurança Social** foi referida a manutenção do acordo de cooperação com o CAP Norte.

Por parte do **IEFP** foi referido que esteve em funcionamento o CAP APF para mulheres vítimas de TSH e seus filhos menores, o qual durante este período acolheu 9 mulheres (4 portuguesas, 2 romenas, 1 são tomense, 1 nigeriana, 1 brasileira).

**Saúde em Português** (CAP sexo masculino) acolheu um total de 14 vítimas (10 novos acolhimentos e 8 saídas programadas), sendo 7 vítimas portuguesas e 7 vítimas estrangeiras (2 brasileiros, 2 búlgaros, 1 romeno, 1 angolano, 1 ucraniano).

A **APAV** continuou a gerir o CAP Sul, assegurando o acolhimento e acompanhamento a mulheres vítimas de tráfico e seus filhos menores. Um total de 22 acolhimentos (14 adultas e 8 menores) foi efetuado, dos quais 7 transitaram de 2015 e 15 foram novos acolhimentos<sup>25</sup>. Quanto aos tipos de exploração: 4 vítimas de servidão doméstica (acompanhadas por 3 menores); 6 vítimas de exploração laboral (acompanhadas por 3 menores); 3 vítimas de violência sexual; 1 menor vítima de tentativa de exploração por parte do pai para fins de casamento forçado (acompanhada pela mãe e irmão também menor).

**Medida 36** – Adotar requisitos especiais e de exceção para a qualificação profissional de vítimas de tráfico de seres humanos.

Foram identificadas 9 situações para atendimento nos centros de emprego/centros de emprego e formação profissional na área de intervenção da Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo do IEFP, das quais 2 pessoas, do sexo masculino, inscritas no Serviço de Emprego de Picoas-Lisboa, e 7 pessoas inscritas no Serviço de Emprego das Caldas da Rainha.

Os/as candidatos/as inscritos/as no Serviço de Emprego de Picoas foram sinalizados/as por uma entidade de solidariedade social do concelho do Seixal – CRIAR-T, tendo sido atendidos/as neste âmbito pelo Serviço de Emprego do Seixal.

---

<sup>25</sup> 3 vítimas senegalesas; 1 vítima guineense; 3 vítimas romenas; 3 vítimas bulgaras; 1 vítima russa; 4 vítimas ucranianas; 2 vítimas portuguesas; 1 vítima polaca; 2 vítimas equatorianas; 1 vítima filipina; 1 vítima brasileira.

As 9 vítimas de TSH foram alvo de atendimento prioritário, tendo como resultado o respetivo encaminhamento e integração<sup>26</sup>.

**Medida 37** – Garantir o acesso prioritário das vítimas de tráfico ao apoio ao retorno voluntário.

A **EME Lisboa** apoiou processos de retorno assistido relativamente a vítimas referenciadas, numa articulação estreita com as entidades do país de origem e com a OIM.

**Saúde em Português** (CAP sexo masculino), em conjunto com a OIM, procedeu ao retorno voluntário de duas vítimas aos seus países de origem (Brasil e Angola).

**Medida 38** – Criar um Manual de Boas Práticas para utilização por parte das organizações governamentais e não-governamentais que prestem apoio a vítimas de tráfico.

Esta medida foi integralmente executada em 2014. No entanto, importa referir que a **EME Centro** encontra-se a preparar um Guia de Recursos Institucionais para o TSH da Região Centro, em colaboração com a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, no âmbito da presidência da Rede Regional do Centro de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos.

**Medida 39** – Implementar uma notificação em diversas línguas com informação sobre o período de reflexão para distribuição às vítimas sinalizadas.

Esta medida foi implementada em 2014, tendo a notificação às vítimas de tráfico sido, logo nesse ano, traduzida em diversas línguas.

**Medida 40** – Elaborar materiais informativos dirigidos às vítimas de tráfico relativos aos seus direitos e em particular sobre os procedimentos a adotar para aceder à indemnização devida a vítimas de crimes violentos.

---

<sup>26</sup> 1 Encaminhamento para formação em língua portuguesa - Português para Todos, que aguarda data de início da ação de formação; 7 colocações no mercado de trabalho (1 empregado na profissão de ajudante de cozinha e 6 empregados no Algarve); 1 encontra-se a estudar em Leiria.

Esta medida foi implementada em 2014.

**Medida 41** – Desenvolver protocolos de atuação destinados à prevenção, deteção e proteção das crianças vítimas de tráfico.

Ao ter-se procedido à revisão e atualização do modelo de sinalização, identificação e integração de vítimas de TSH, no âmbito da adaptação à realidade portuguesa da publicação do sistema de referenciação nacional, os procedimentos relacionados com menores foram igualmente objeto de uma atualização.

Importa ainda referir que, no âmbito de um projeto europeu em que o IAC participou, foi criado um Manual de Formação para técnicos/as, que visa permitir uma atuação mais concertada e orientada no âmbito de prevenção do TSH. O Manual está disponível nas línguas portuguesa e inglesa e tem vindo a ser divulgado junto de entidades, com competência em matéria de infância e juventude. O mesmo será adaptado à realidade portuguesa.

A **EME Algarve** celebrou protocolos no âmbito da Rede Regional do Algarve de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos com algumas CPCJ locais.

**Medida 42** – Implementar protocolos de atendimento estandardizados para vítimas de violência, incluindo tráfico de seres humanos – rastreio, diagnóstico, encaminhamento e intervenção em toda a rede hospitalar e cuidados de saúde primários.

Esta medida já foi executada em 2014, através da criação dos protocolos de atendimento estandardizados para vítimas de violência, incluindo TSH. Com efeito foram criados protocolos, fluxogramas e um manual “Violência Interpessoal - Abordagem, Diagnóstico e Intervenção nos Serviços de Saúde”, materiais de suporte à ASGVCV.

Durante o ano de 2016 decorreram inúmeras ações de formação às equipas criadas neste âmbito.

## Área Estratégica 4 – Investigar Criminalmente

**Medida 43** – Reforçar a coordenação entre as estruturas nacionais de combate ao TSH e partilha de informações.

Realizaram-se ao longo do ano inúmeras reuniões de coordenação e de troca de informação operacional entre as entidades nacionais de combate ao TSH, tendo em vista articular a ação e melhorar a comunicação para troca de informações. O **SEF** reuniu sobre essa matéria com as seguintes entidades: **GNR, PSP, PJ e ACT**.

**Medida 44** – Criar um manual de boas práticas para a investigação criminal do tráfico de pessoas.

Esta Medida encontra-se ainda em desenvolvimento, sendo que foram realizadas várias reuniões de trabalho, faltando agora formalizar o que ficou acordado e respetivos objetivos.

**Medida 45** – Incentivar a articulação e cooperação mútua entre os órgãos de polícia criminal no exercício das suas atribuições em matéria de tráfico de seres humanos.

Foram mantidos contactos em termos de cooperação e planeamento com os diversos órgãos de polícia criminal. Procedeu-se sobretudo à troca de informação no quadro de investigações em curso e coordenou-se a ação em situações concretas.

A **PGR** informou que foi emitida em 24 de novembro de 2015 a Diretiva n.º 2/2015, da Procuradora-Geral da República para a execução da lei de política criminal para o biénio 2015-2017, publicada no Diário da República, 2ª série, n.º 247, de 18 de dezembro, que determina aos/às magistrados/as do Ministério Público que proponham à Procuradora-Geral da República a constituição de equipas especiais ou mistas, compostas por elementos dos diversos órgãos de polícia criminal, nos casos de investigações complexas de investigação prioritária, como é o caso do crime de tráfico de pessoas, nos termos da Lei n.º 72/2015, de 20 de junho.

Por esta via, a articulação e cooperação entre órgãos de polícia criminal enquanto metodologia de trabalho no âmbito da investigação criminal do crime de tráfico de pessoas, foi configurada

como dever a observar pelos/as magistrados/as do Ministério Público na direção do inquérito, verificados que estejam os pressupostos da sua aplicação.

**Medida 46** – Desenvolver mecanismos tendentes à melhoria da cooperação internacional na vertente policial.

Manteve-se a articulação e a cooperação com as entidades dos demais Estados Membros da UE, nomeadamente através do mecanismo EUROPOL, trocando informação e promovendo a realização de reuniões de trabalho e de coordenação sobre investigações em curso.

Ainda no âmbito da EUROPOL, o **SEF** e a **PJ**, participam ativamente no projeto EMPACT – THB e em todas as suas ações operacionais.

A **PJ** continua a ter um representante no Grupo de Trabalho sobre TSH da CEPOL, para efeitos da uniformização da formação a ministrar na área do combate ao TSH às forças e serviços de segurança de todos os Estados Membros.

O **SEF** também cooperou com a INTERPOL em algumas ações, nomeadamente participando na operação INTERCOPS - SPARTACUS III, coordenada pela INTERPOL, com vista ao combate ao TSH com origem na América do Sul, envolvendo países de vários continentes. As atividades operacionais centraram-se nos Aeroportos de Guarulhos (Brasil), Ezeiza (Argentina) e El Dorado (Colômbia). Os aeroportos de Lisboa e do Porto reforçaram o controlo aos passageiros provindos dessas origens.

**Medida 47** – Tornar obrigatória a comunicação ao OTSH das decisões judiciais relativas a processos-crime por tráfico de pessoas.

Esta medida, de acordo com o **OTSH**, encontra-se executada parcialmente. Com efeito, já concluiu a proposta do Anteprojeto de alteração ao Decreto-Lei n.º 229/2008, de 27 de novembro, que enviou à tutela, e iniciou a recolha de dados, nomeadamente das decisões judiciais.

## Área Estratégica 5 – Cooperar

**Medida 48** – Organizar encontros de reflexão e de troca de boas práticas entre os diversos agentes nacionais e internacionais no âmbito da prevenção e investigação criminal sobre tráfico de seres humanos.

Foram efetuadas três visitas de delegações estrangeiras<sup>27</sup>, durante as quais se realizaram reuniões de trabalho com diversas entidades nacionais que trabalham na área do TSH.

Por parte do **Ministério dos Negócios Estrangeiros** foi realizado um encontro de troca de boas práticas entre magistrados/as portugueses e norte-americanos/as no quadro da luta contra o TSH, organizado em Lisboa em outubro de 2016.

De referir que a **PJ** tem um perito no Grupo de Trabalho sobre Tráfico de Seres Humanos da CEPOL para efeitos da uniformização da formação a ministrar na área do combate ao TSH às forças e serviços de segurança de todos os Estados Membros (também cumpre as medidas 24, 44, 45, 46).

Em 13 de dezembro, o **SEF** organizou a Conferência Anual da Rede Europeia para as Migrações (REM), com o tema “Novas tendências na utilização das redes sociais no tráfico de seres humanos”. A mesma teve lugar no Museu do Desporto, em Lisboa. Houve diversas intervenções, destacando-se as seguintes: “Redes sociais: espaço de risco” e “Novas tendências na utilização das redes sociais no tráfico de seres humanos”.

O **SEF** participou ainda em diversas iniciativas de reflexão e troca de boas práticas sobre a luta contra o TSH, cabendo destacar:

- Conferência «Promoting the multidisciplinary approach in addressing migrant smuggling», realizada em Amesterdão, organizada pela Rede Europeia das Migrações, onde se abordou o tema TSH;
- Conferência «Strengthening multidisciplinary cooperation against trafficking in human beings for labour exploitation», realizada em Amesterdão pela presidência holandesa

---

<sup>27</sup> Delegação do Uzbequistão; Delegação de Timor-Leste; Delegação da Turquia.

da UE, em colaboração com o Luxemburgo, Eslováquia e Malta (Portugal participou com 5 representantes: SEF, CIG, ACT, Ministério da Economia e MNE);

- Seminário internacional, realizado em Bruxelas, organizado pela Missing Children Europe (MCE), Federação Europeia das Crianças Desaparecidas, no âmbito de um projeto denominado SUMMIT- Safeguarding Unaccompanied Migrant Minors from going Missing by Identifying Best Practices and Training Actors on Interagency Cooperation;
- Conferência do Grupo de Santa Marta (criado por iniciativa do Papa Francisco enquanto parceria global para o combate ao tráfico de seres humanos), que teve lugar em Limerick – Irlanda;
- Sessão Especial sobre “Prevenção e Combate ao Tráfico de Menores no e através do Desporto”, iniciativa conjunta do ICSS EUROPE, do Instituto McCain (Estados Unidos) e da Comissão Europeia, realizada no Centro de Congressos do Estoril;
- Conferência “Tráfico de Pessoas e Diferenças Culturais e de Género entre o Médio Oriente e as Sociedades Ocidentais”, organizada pelo programa operacional de inclusão social e desemprego do Centro de Responsabilidade Integrada de Psiquiatria – Coimbra;
- Reunião na Procuradoria-Geral da República com o representante regional da UNODC no México, que apresentou as linhas gerais da campanha «Negocio Mortal» contra o tráfico de emigrantes, tendo em perspetiva a sua eventual implementação em Portugal;
- Seminário «Diálogo UE-ACP», realizado em Bruxelas, dedicado à temática Tráfico de Seres Humanos e Auxílio à Imigração Ilegal.

**Medida 49** – Desenvolver projetos com vista a promover a cooperação nacional e internacional na vertente de prevenção, proteção e apoio a vítimas de tráfico de seres humanos.

O **SEF** deu continuidade ao projeto LUMINA (identificação e sinalização de vítimas de TSH). O projeto tem estado em execução permitindo o mapeamento sucessivo dos locais passíveis de ocorrerem situações de TSH. No seu âmbito procedeu-se à troca de informação com as autoridades Romenas. Foram entretanto registados inquéritos na sequência de ações desenvolvidas no âmbito do projeto. O projeto foi candidatado a financiamento pelo Fundo de Segurança Internada (submissão no dia 21 de novembro).

De 1 a 3 de junho, o **SEF** ministrou formação sobre TSH no Tajiquistão e Cazaquistão, no âmbito do projeto da União Europeia BOMCA (Border Management Programme in Central Asia), do qual Portugal é parceiro.

De 7 a 17 de julho e de 14 a 18 de novembro, a **UATP/SEF** ministrou formação sobre TSH em Timor, a guardas de fronteira da Polícia Nacional de Timor Leste, no âmbito do projecto da União Europeia MIEUX (MIgration EU eXpertise) do ICMPD, do qual Portugal é parceiro.

De 1 a 22 de dezembro, um inspetor do **SEF** ministrou formação sobre TSH à Guarda Costeira da Líbia, no âmbito de uma parceria entre a agência europeia Frontex e a NATO. A formação aconteceu no Mar Mediterrâneo, a bordo do navio da NATO “San Giorgio”, com base em Catânia/Itália. Os formadores, de vários Estados Membros, foram selecionados e preparados pela Frontex.

A **APF** e a **UMAR** foram parceiras do projeto CEINAV - Cultural Encounters in Interventions Against Violence. No âmbito deste projeto foi produzido o seguinte paper, “Working Paper on Intervention against Trafficking for Sexual Exploitation in Portugal”:  
[https://www.fpce.up.pt/love\\_fear\\_power/ceinav/TSE\\_working\\_paper\\_PT\\_final.pdf](https://www.fpce.up.pt/love_fear_power/ceinav/TSE_working_paper_PT_final.pdf)

Mais sobre o projeto em: [https://www.fpce.up.pt/love\\_fear\\_power/ceinav/publications.html](https://www.fpce.up.pt/love_fear_power/ceinav/publications.html)

**Medida 50** – Participar ativamente na prioridade da UE para o combate ao tráfico de seres humanos.

O **Relator Nacional** e o **OTSH** participaram nas reuniões do Grupo Informal de Relatores Nacionais e Mecanismos Equivalentes/Gabinete da Coordenadora Europeia Anti Tráfico/Comissão Europeia:

- Duas reuniões do Grupo (maio sob os auspícios da Presidência Holandesa; dezembro sob os auspícios da Presidência Eslovaca);
- Duas atualizações do estado da arte nacional;
- Resposta às solicitações da Coordenadora Europeia Anti Tráfico, nomeadamente:
  - Resposta à solicitação sobre novos objetivos/ações a serem integrados na Estratégia Europeia para a Erradicação do Tráfico de Seres Humanos pós-2016;

- Apoio à resposta ao questionário da CE intitulado “National measures of existing national law, establishing as a criminal offence the use of services which are the objects of exploitation of trafficking in human beings pursuant to Article 23, Directive 2011/36/UE”;
- Respostas a solicitações de outros Relatores Nacionais representados no Grupo, nomeadamente:
  - Pedido de colaboração da Relatora Belga relativa ao enquadramento legal e programático de Portugal sobre tráfico para fins de mendicidade forçada;
  - Pedido de colaboração do Ministério do Interior do Chipre relativo ao enquadramento nacional sobre a compensação a vítimas de tráfico de seres humanos;
  - Pedido de colaboração da Relatora Finlandesa relativo à existência de vítimas nigerianas em Portugal;
  - Pedido de colaboração do Relator Eslovaco sobre Programas Nacionais especializados de apoio e assistência às vítimas de tráfico de seres humanos.

O **OTSH** participou igualmente na Conferência Nacional da Rede Europeia das Migrações (REM)/Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (na qualidade de Ponto de Contacto) intitulada “As Novas Tendências na utilização das Redes Sociais no Tráfico de Seres Humanos” (Lisboa, 13 de dezembro). No âmbito da participação no Grupo Nacional da REM, o OTSH contribuiu com dados e informações para o Relatório de Política de Imigração e Asilo e para os 14.º e 15.º Boletins da REM.

O **OTSH** contribuiu igualmente para o Relatório de 2017 da Fundamental Rights Agency (FRA).

O **SEF** e a **PJ** empenharam-se na atividade decorrente do Projecto EMPACT (European Multidisciplinary Platform against Criminal Threats) da União Europeia, no âmbito da prioridade TSH e acompanhando a execução das medidas previstas no respectivo Plano Operacional e participando nas operações europeias programadas nesse âmbito. Diversas reuniões foram realizadas neste âmbito com a participação dos OPC portugueses (cumpram também as Medidas 43, 45, 46 e 48). Destaca-se a participação ativa no subprojecto ETUTU (sobre tráfico de mulheres nigerianas para exploração sexual), liderado pela Alemanha. Principais atividades desenvolvidas em 2016:

- De 16 a 17 de março, participação em reunião do subprojeto ETUTU realizado na sede da EUROPOL, em Haia;
- De 21 a 22 de abril, participação na Conferência "Consolidating partnerships by enhancing cross-platform multidisciplinary cooperation in the field of THB", realizada em Bucareste (Roménia), no âmbito do EMPACT-THB;
- Em 25 e 26 de abril, participação na reunião do EMPACT-TSH, realizada na sede da EUROPOL, em Haia, tendo em vista preparar uma operação europeia de combate ao TSH na vertente exploração laboral – realizada efetivamente de 1 a 2 de Junho;
- Em 28 e 29 de abril, participação em operação europeia (Joint Action Day) no âmbito do subprojecto ETUTU, que visou combater o tráfico de nigerianas para a exploração sexual;
- Em 18 de maio, reunião na Europol (em Haia), tendo em vista a preparação da operação europeia na área laboral, a realizar no início de junho;
- De 1 a 6 de junho, realização, no âmbito do EMPACT-TSH, de uma operação europeia de combate ao TSH na vertente exploração laboral (realizada pelo SEF em conjunto com a ACT);
- Em 12 e 13 de julho, participação em reunião da prioridade TSH do projeto EMPACT, realizada na sede da Europol, em Haia, para avaliação da atividade desenvolvida no âmbito do plano operacional de 2016;
- Em 6 e 7 de outubro, participação em reunião operacional, no âmbito do projecto ETUTU, que decorreu em Birmingham, Reino Unido;
- Em 12 e 13 de outubro, participação na Operação europeia (Joint Action Day) "Ciconia Alba", realizada no âmbito de uma medida prevista no Plano de Ação Operacional do EMPACT/TSH. A mesma comportou a realização de acções de fiscalização e controlo fronteiriço tendo em vista detetar eventuais situações de TSH;
- Em 3 e 4 de novembro, participação em reunião na Europol (FP Phoenix THB Expert Meeting on Labour Exploitation), que decorreu em Haia, com o objetivo de debater os resultados da JAD Labour Exploitation realizada de 1 a 6 de junho;
- Em 28 e 29 de novembro, participação num Workshop realizado em Madrid, no âmbito do EMPACT-TSH, subordinado ao tema "Child protection and the fight against trafficking in human beings", onde se fez uma apresentação sobre a experiência da UATP no combate ao tráfico de menores.
- Em 6 e 7 de dezembro, reunião na sede da EUROPOL, em Haia, subordinada ao tema "Financial Investigations and Asset Recovery in the context of THB" - iniciativa liderada pela Holanda, em coordenação com o Chipre.

Portugal, por via do Ministério dos Negócios Estrangeiros, participa ativamente em todos os diálogos políticos com países terceiros, bem como em acordos com esses países, nomeadamente quando existe uma referência à problemática de TSH.

A **EME Lisboa** esteve em Genebra, em representação das EMEs, num encontro internacional sobre os Sistemas de Referência Nacional para vítimas de Tráfico de Seres Humanos, a convite da OSCE. Este encontro visou assinalar os 10 anos do Sistema de Referência de Vítimas de TSH e estiveram presentes representantes de ONG dos Estados Membros da União Europeia, para um trabalho de avaliação das práticas e do Sistema em si.

A **UMAR**, a **APAV** e a **Plataforma para os Direitos das Mulheres** participaram na 8ª reunião da Plataforma da Sociedade Civil da União Europeia Contra o Tráfico de Seres Humanos.

**Medida 51** – Reforçar os mecanismos de referência nacionais e transnacionais na área do tráfico de seres humanos junto dos países da CPLP.

No âmbito da continuação do projeto iniciado em 2009 (tradução e adaptação do Manual da UNODC para profissionais do sistema de justiça penal) e da ação de formação realizada em Lisboa em 2012 para todos os profissionais dos países da CPLP, o **OTSH** irá realizar uma Ação de Formação em Angola e outra em Timor-Leste. Para efeitos da Ação de Formação em Angola foram realizadas as seguintes diligências:

- Apresentação de uma candidatura a Ação Pontual para a CPLP;
- Articulação, via Direção de Relações Internacionais da Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna para obtenção de Manifestação de Interesse por parte das autoridades angolanas;
- Contacto com Oficial de Ligação do MAI via Direção de Relações Internacionais da Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna, para possibilidade de receção dos materiais formativos ainda em 2016 – processo não concluído atempadamente.

A **DGPJ** deu continuidade à participação na monitorização do Plano de Ação de Lisboa adotado no XII Conselho Extraordinário de Ministros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

A **PJ** fez deslocar a Timor Leste, dois funcionários que deram formação sobre esta matéria a elementos da Polícia Científica de Investigação Criminal, a qual reportou desde a parte

legislativa aos procedimentos de investigação – boas práticas – bem como às técnicas especiais de investigação criminal.

O **CEJ** vem desenvolvendo atividades de natureza formativa em cooperação com países de língua portuguesa. Assim, nomeadamente, entre 15 de abril e 4 de outubro, decorreu um Curso de Formação Inicial para Magistrados/as de Cabo Verde, no qual houve a preocupação de abordar a temática do tráfico de seres humanos, nos termos habituais.

**Medida 52** – Definir pontos de contacto para as questões do tráfico de seres humanos nas embaixadas e/ou postos consulares portugueses a fim de facilitar os processos de apoio a vítimas nacionais.

Os postos consulares (Consulados Gerais, Consulados, Secções Consulares ou Vice Consulados) estão crescentemente sensibilizados para a problemática do TSH e o Chefe de Posto articula com Lisboa, sempre que seja necessário, a resposta ou o encaminhamento que se entenda mais adequada. Neste quadro, é importante recordar que é distribuído, por mala diplomática, aos postos mais relevantes em função da matéria, o material multilingue produzido pela CIG.

Importa referir igualmente que a matéria de TSH tem sido incluída no curso de formação para diplomatas que partem para posto.

Por fim, ainda nesta vertente tem havido produção de materiais/brochuras/folhetos sobre “Trabalhar no Estrangeiro – informe-se antes de partir”.

**Medida 53** – Conceber projeto de reforço de práticas de responsabilidade social, em particular nas áreas da prevenção e combate ao tráfico de seres humanos no contexto dos serviços do ME e empresas portuguesas que operam fora do território nacional.

Por solicitação da **DGAE**, foi promovida uma ampla divulgação da brochura elaborada no âmbito da Rede RSO PT, «Defenda a Sua Organização do Tráfico de Seres Humanos», pela lista de contactos da **AICEP**, designadamente junto das empresas portuguesas que operam fora do território nacional. 14 países reportaram o número de empresas contactadas, conforme infra:

PAÍS	N.º DE EMPRESAS CONTACTADAS 2016
Alemanha	56
Angola	197
Arábia Saudita	2
Canadá	16
França	67
Guiné Bissau	77
Irão	1
Macau	17
México	77
Polónia	47
Reino Unido	55
Rússia	1
São Francisco da Califórnia	8
Timor-Leste	78
<b>TOTAL</b>	<b>699</b>

### **Outras ações relevantes realizadas em 2016**

Um dos aspetos importantes decorrentes da implementação de políticas relacionadas com o Tráfico de Seres Humanos está relacionado com a existência de compromissos internacionais.

Portugal, decorrente das responsabilidades de ter assento em diversas instâncias internacionais, foi, por diversas vezes, durante 2016, envolvido em processos de auscultação, elaboração de pareceres e informações relacionadas com esta temática. Não existindo neste Plano uma área específica para as relações internacionais, e uma vez que este tipo solicitações abrange as diversas áreas que o Plano contempla, decidiu-se que seria mais pertinente incluir esta matéria na área estratégica Cooperar.

Assim, no âmbito da 2ª Ronda de Avaliação a Portugal sobre a implementação da Convenção do Conselho da Europa contra o Tráfico de Seres Humanos (Grupo de Peritos GRETA), ocorreu uma visita a Portugal de uma delegação do Conselho da Europa, tendo sido realizadas reuniões

de trabalho com o Grupo de trabalho de Apoio à coordenação do III PNPCTSH (Lisboa, 4 e 8 de abril). O respetivo relatório (com as suas recomendações) foi aprovado pelo Comité de Partes no dia 10 de março.

No âmbito do II Plano Nacional de Ação para a Implementação da Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas n.º 1325 (medida 8) a CIG desenvolveu uma ação de formação sobre TSH no Ministério da Defesa Nacional (Marinha), que contou com a presença de cerca de 25 militares.

O OTSH participou no Encontro Regional Sul-Americano sobre Tráfico de Seres Humanos, a convite do ICMPD/Projeto MIEUX II. Este Encontro foi organizado pelo Ministério do Interior, pelo Ministério Público e pelo Ministério das Relações Exteriores do Perú, tendo a participação do OTSH sido particularmente direcionada para o papel das estatísticas no desenho das políticas preventivas.

Deste encontro e em resposta a solicitações de alguns países presentes, resultou a elaboração de um documento explicativo sobre a atividade (histórico) do OTSH, assim como o envio de materiais/documentos sobre a intervenção/Estratégia nacional no âmbito do TSH.

Decorrente da cooperação com a Direção de Relações Internacionais da SGMAI e em articulação com o Relator Nacional para o TSH, o OTSH contribuiu com dados e informações para o Comité de Lanzarote - Nova fase de avaliação da implementação nacional da Convenção de Lanzarote (Convenção do Conselho da Europa para a Proteção das Crianças contra a Exploração Sexual e os Abusos Sexuais).

**Grau de execução do Plano: Síntese avaliativa**

No último capítulo deste Relatório, propõe-se sintetizar o grau de execução das 53 medidas estabelecidas no III PNPCTSH, conforme consta do quadro-resumo que se segue (quadro 1).

Segundo os dados disponíveis, verifica-se que foram executadas ou viram iniciadas atividades, 50 das 53 medidas previstas no III Plano Nacional de Prevenção e Combate ao Tráfico de Seres Humanos 2014-2017, calendarizadas especificamente para 2016 ou para “Durante toda a vigência do Plano”, o que corresponde a uma taxa de execução de 94,33 % (quadro 1).

**QUADRO 1**

<b>Áreas Estratégicas</b>	<b>N.º total de medidas</b>	<b>Nº de medidas previstas para 2016 ou “Durante toda a Vigência do Plano”</b>	<b>N.º de medidas executadas ou com atividades iniciadas em 2016</b>	<b>Porcentagem de medidas executadas ou em execução em 2016</b>
1 – Prevenir, ....	19	4+15	18	94,7%
2 – Educar, ...	13	3+10	12	92,3%
3 – Proteger, ....	10	0+10	10	100%
4 – Investigar, ....	5	2+3	4	80%
5 - Cooperar	6	0+6	6	100%
<b>TOTAL</b>	<b>53</b>	<b>53</b>	<b>50</b>	<b>94,33%</b>

Na categoria “Executadas”, encontram-se as medidas que se consideram integralmente cumpridas/concluídas; relativamente às medidas “Em execução”, consideram-se aquelas cujos objetivos ainda não estão integralmente cumpridos ou vão sendo cumpridos no decurso de cada ano; e como “Não iniciadas”, consideram-se aquelas sem qualquer atividade que concorra para a sua implementação.

Por fim, a taxa de execução deste Plano, desde a sua implementação em 2014 até à data (entre medidas integralmente cumpridas/concluídas e medidas em execução), apresenta uma percentagem de 96,22%.

## **Siglas utilizadas**

**ACT** – Autoridade para as Condições  
**AICEP** – Associação Internacional das Comunicações de Expressão Portuguesa  
**APAV** – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima  
**APF** – Associação para o Planeamento da Família  
**ARS** – Administração Regional de Saúde  
**ASGVCV** – Ação de Saúde sobre Género, Violência e Ciclo de Vida  
**CAP** – Centro de Acolhimento e Proteção  
**CEJ** – Centro de Estudos Judiciários  
**CIES** – IUL Centro de Investigação e Estudos de Sociologia - Instituto Universitário de Lisboa  
**CIG** – Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género  
**CLAII** – Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes  
**CNAI** – Centro Nacional de Apoio ao Imigrante  
**CNPCJR** – Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em risco  
**CRIA** - Centro em Rede de Investigação em Antropologia.  
**DGAI** – Direção-Geral da Administração Interna  
**DGE** – Direção-Geral de Educação  
**DGES** – Direção-Geral de Ensino Superior  
**EME** – Equipa Multidisciplinar Especializada  
**FCSH** – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa  
**GNR** – Guarda Nacional Republicana  
**GRETA** – Grupo de Peritos na Ação contra o Tráfico de Seres Humanos  
**IAC** – Instituto de Apoio à Criança  
**IAPMEI** — Agência para a Competitividade e Inovação, I.P.  
**IPDJ** – Instituto Português do Desporto e Juventude  
**ISCTE** – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa  
**ISS, IP** – Instituto da Segurança Social, I.P.  
**MAI** – Ministério da Administração Interna  
**ME** – Ministério da Economia  
**MEE** – Ministério de Economia e do Emprego  
**MJ** – Ministério da Justiça  
**MNE** – Ministério dos Negócios Estrangeiros  
**MS** – Ministério da Saúde

**MSSS** – Ministério da Segurança e da Solidariedade Social

**ONG** – Organização Não Governamental

**OPC** – Órgãos de Polícia Criminal

**OTSH** – Observatório do Tráfico de Seres Humanos

**PJ** – Polícia Judiciária

**PNCTSH** – Plano Nacional contra o Tráfico de Seres Humanos

**POPH** – Programa Operacional de Potencial Humano

**PSP** – Polícia de Segurança Pública

**QREN** – Quadro de Referência Estratégica Nacional

**RAPVT** – Rede de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico

**RSO PT** – Rede de Responsabilidade Social

**SEAPI** – Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade

**SEF** – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

**TSH** – Tráfico de Seres Humanos

**UATP** – Unidade Anti Tráfico de Pessoas

**UMAR** – União de Mulheres Alternativa e Resposta

**UNODC** – United Nations Office on Drugs and Crime